



## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA-UCP**

### **AValiação DO CURSO** **BACHARELADO EM TEOLOGIA**

#### **RELATÓRIO GERAL** **(Organização didático-pedagógica e corpo docente)**

#### **RELATÓRIO**

### **INTRODUÇÃO**

O presente relatório é relativo a uma autoavaliação institucional do curso de Teologia do Centro de Teologia e Humanidades, em virtude da sua criação em 09 de setembro de 2015, pela Resolução do Conselho Universitário - CONSUN 14/15, da mesma data. A análise, da qual resulta este relatório, tomou como parâmetros as orientações contidas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância”, produzido pelo MEC/INEP/DAES/Sinaes, datado de novembro de 2017.

Para levantamento dos dados, além do PPC do curso, a CPA valeu-se de instrumentos elaborados por esta CPA e respondidos pelo Coordenador do curso, Prof. Pe. Pedro Paulo de Carvalho Rosa, além de coleta de dados e informações, na Instituição, relativos a professores, bibliografia e infraestrutura.

# 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

## 1.1 Contexto educacional, políticas institucionais e número de vagas

O curso de Teologia da UCP foi criado pela Resolução do Conselho Universitário - CONSUN 14/15 de 09 de setembro de 2015. Suas atividades tiveram início no ano de 2016 e, segundo informações do Coordenador, Prof. Pe. Pedro Paulo de Carvalho Rosa, “o curso foi concebido a partir da intenção de seu corpo diretivo de atender ao Seminário Diocesano, casas religiosas que se encontram no território da Diocese e Petrópolis, Dioceses circunvizinhas e a comunidade geral, sempre receptiva as cadeiras ministradas envolvendo as temáticas em todas as graduações, respondendo assim, além de uma necessidade da sociedade, à necessidade da Igreja. Seu objetivo também é formar leigos responsáveis, capazes de tornarem verdadeiros educadores da fé e também qualificados para o exercício de diversas atividades em pastorais e nas comunidades onde estão inseridos, empenhados em promover o diálogo entre fé e cultura.

A Universidade Católica de Petrópolis, procura integrar diversos ramos do conhecimento, com formação interdisciplinar “*ser um centro de estudo e formação interdisciplinares das graves questões contemporâneas, principalmente das que tangem: a relação entre a ciência e a fé; à dignidade e qualidade da vida humana; à ecologia; ao progresso tecnológico com suas aplicações e impacto na cultura, nas instituições humanas e no comportamento individual e sócia; à economia e à solidariedade, na repartição equitativa dos bens terrestres; à justiça, à paz e à edificação de uma nova ordem social*” (Doc. da CNBB 64, art. 38).

O curso de Teologia da UCP, na perspectiva do ambiente acadêmico, fornece ao estudante uma formação teórica sólida e valores éticos. Enfim, é um curso comprometido com a identidade da Instituição e com os fundamentos que regem a formação de teólogo no país, cujas diretrizes e princípios são fixados pelos Pareceres CNE/CES 583/2001 e 67/2003 e Parecer CNE/CES 60/2014, aprovado em 12 de março de 2014 e publicado no DOU de 06 de setembro de 2016, que regulamentam os cursos de teologia no Brasil, adequando os setores e a qualidade das condições de ensino às normas exigidas pelo Ministério da Educação.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Católica de Petrópolis (PPI), o Curso de Teologia deve estar voltado, como toda a Instituição, para o ensino, a pesquisa e a extensão, garantindo “*de forma institucional uma presença cristã no mundo universitário perante os grandes problemas da sociedade e da cultura*” (Ex Corde Ecclesiae nº 13). Seguindo, pois, as coordenadas dadas pelo PPI, o Curso de O

*Curso de Teologia da UCP foi concebido para responder à necessidade da sociedade e da Igreja, principalmente a formação dos sacerdotes da diocese de Petrópolis, assim como dioceses vizinhas e Instituições de vida religiosa. Visa ainda formar leigos responsáveis e capazes de se tornarem verdadeiros educadores da fé, qualificados para o exercício de diversas atividades educativo e pastorais nas comunidades onde estão inseridos, capazes de refletir teologicamente sobre a própria vida e empenhados em promover o diálogo entre fé e cultura.*

*Pretende responder também ao pedido no Documento 64 da CNBB, art. 36:*

*“[...] haja em cada Universidade uma faculdade ou instituto de Teologia, ou ao menos, permanentemente, disciplinas teológicas, em que se possa adquirir uma formação doutrinal mais sólida, garantindo-se o lugar legítimo da Teologia no mundo da ciência e da cultura”.*

*Com o objetivo de integrar organicamente os diversos ramos do conhecimento, a UCP procura “ser um centro de estudo e formação interdisciplinares das graves questões contemporâneas, principalmente das que tangem: a relação entre a ciência e a fé; à dignidade e qualidade da vida humana; à ecologia; ao progresso tecnológico com suas aplicações e impacto na cultura, nas instituições humanas e no comportamento individual e sócia; à economia e à solidariedade, na repartição equitativa dos bens terrestres; à justiça, à paz e à edificação de uma nova ordem social” (Doc. 64, art. 38). (PPC Teologia P.36)*

Os princípios orientadores das práticas acadêmicas na Universidade Católica de Petrópolis são: Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular.

Deve-se ressaltar que o PPC “*é um referencial didático-pedagógico e não pretende ser um fim em si mesmo, mas um “norte” para ampliar nossas ações, primando pela praxis ação-reflexão-ação, tão necessária aos nossos tempos*”

### **1.1.1 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas**

Esta CPA considera que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade de ensino, condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país.

Consideramos também, que o curso de Teologia cumpre sua função social de formação de Teólogos – uma necessidade do não só regional, permitindo ao corpo discente da UCP as condições de grande contribuição em escala social, em decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos ensino Interdisciplinar, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação entre Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular, dando ao aluno a oportunidade de ampliar o a sua formação na ou nas suas áreas de interesse, inserindo novos conteúdos que surgem de acordo com as exigências da sociedade. Tais princípios são intrínsecos às áreas de atuação do Bacharel em Teologia, além de uma formação teórica sólida e visão de conjunto das problemáticas da sociedade contemporânea.

Visando trabalhar com condições as mais favoráveis aos alunos e adequadas às condições institucionais (quantitativo de docentes / infraestrutura), o Curso de Bacharelado em Teologia é oferecido em 3,5 anos (três anos e meio) ou 7 (sete) períodos letivos, com regime acadêmico semestral, no turno matutino com 50 vagas anuais, ou 50 vagas. A carga horária do curso contempla 2.970h (duas mil e novecentas e setenta horas), tudo perfeitamente adequado ao estabelecido no PPI e atendendo aos requisitos da Resolução do CNE/CES nº 04 de 16 de setembro de 2016.

## **1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso**

O perfil profissional graduado em Teologia formado pela UCP é a conjugação do estabelecido no Parecer CNE/CES nº 060/2014 de 12 de março de 2014 e homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 06 de setembro de 2016 (p. 35-36), que deu origem a Resolução CNE/CES nº 04 de 16 de setembro de 2016, que dispõe sobre os bacharéis em teologia, suas competências, habilidades com a filosofia e os princípios institucionais da Universidade. Do profissional egresso da Universidade Católica de Petrópolis espera-se tenham as seguintes competências e habilidades:

- a) Articular de forma interdisciplinar as interfaces existentes nas diferentes áreas das ciências humanas, da Teologia e de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática;
- b) Atuar em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas sobre temas ligados aos direitos humanos, meio ambiente, educação étnico-racial, educação indígena e sustentabilidade;
- c) Produzir conhecimento científico no campo da Teologia e na área das ciências humanas.

E ainda, que especificamente possam:

- a. Alcançar relevante conhecimento da respectiva tradição religiosa, seja dos textos e narrativas fundantes, seja do desenvolvimento histórico da respectiva Tradição e das diferentes interpretações e correntes teológicas que se dão no interior de seu campo;
- b. Interpretar narrativas, textos históricos e tradições em seu contexto, assim como sua hermenêutica, pelo domínio de instrumentos analíticos;
- c. Desenvolver espírito científico e pensamento reflexivo;
- d. Adquirir senso de reflexão crítica e de cooperação que permita o desenvolvimento do saber teológico e das práticas religiosas dentro de sua própria Tradição;
- e. Empregar adequadamente os conceitos teológicos aliados às situações do cotidiano, revelando-se profissional participativo e criativo;
- f. Articular o saber especificamente teológico com os saberes das outras ciências, de forma interdisciplinar;
- g. Agir proativamente na promoção do diálogo, do respeito e da colaboração em relação às outras tradições religiosas e aos que não creem;
- h. Tomar consciência das implicações éticas do seu exercício profissional e da sua responsabilidade social;
- i. Atuar de modo participativo e criativo junto a diferentes grupos culturais e sociais promovendo a inclusão social, a reflexão ética, o respeito à pessoa e aos direitos humanos;
- j. Integrar grupos de reflexão e ação multidisciplinares e inter-religiosos.
- k. Desenvolver trabalhos em equipe e implementar projetos em organizações da sociedade. (PPC Teologia 43 e 44)

Assim, o bacharel em Teologia formado por nossa Instituição deve conjugar as qualidades morais que sempre foram objetivo da UCP às habilidades de um bom profissional, que seja crítico, esteja em constante processo de formação, busque sempre aperfeiçoamentos, e tenha a consciência de seu papel na sociedade em busca de uma cidadania participativa e responsável.

Este profissional deve estar apto a compreender a cultura, os valores, os costumes e uso da sociedade. Por fim, espera-se um egresso comprometido socialmente com as questões de seu entorno, com a perspectiva de contribuir com a melhoria da qualidade de vida da sociedade, atento às questões de diversidade, culturais e éticas.

### **1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso**

Analisando as informações do Coordenador e comparando-as com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Teologia e com os princípios e o perfil geral dos

formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC do curso.

Os objetivos traçados para o Curso, a partir dos perfis dos egressos, detalham as competências fundamentais necessárias a estes profissionais, além de orientar as ações docentes e discentes, tanto nos sentidos humanístico e ético, quanto nos sentidos acadêmicos e profissionais.

A análise correlacional do perfil profissional dos egressos do Curso de Teologia com o perfil do egresso da UCP, estabelecido no PDI atualmente vigente, em seus planejamentos, estão perfeitamente acordes com as diretrizes institucionais, tanto no plano técnico-profissional, quanto no plano humanístico-cristão.

O Coordenador do curso faz uma pequena análise em relação aos objetivos e ao perfil profissional definidos no PPC: *Acredito que o curso assume como sua responsabilidade a formação do profissional de Teologia mediante o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) definidas pela legislação e diretrizes nacionais.*

*Do profissional formado pela Universidade Católica de Petrópolis pretende-se que ele saia apto e comprometido com a sociedade, promovendo a sua transformação e redefinindo os seus rumos, construindo e exercendo a sua cidadania.; Esse compromisso social deverá contribuir para uma Sociedade mais justa e igualitária, voltada para o coletivo e colaborando para as relações profissionais e de mercado inclusivas, solidárias e responsáveis, permitindo ao educando, a utilização do raciocínio lógico e analítico, bem como de estimular o exercício crítico de sua prática. Dessa forma, consolida através das disciplinas de sua grade, essas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) essenciais ao futuro profissional.*

### **1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares e metodologia**

O Curso de Teologia é composto por períodos equivalentes a um semestre e a sua grade curricular está distribuída em 7 (sete) períodos letivos. O regime acadêmico é por créditos, sendo que, cada crédito acadêmico corresponde a 18 horas-aula ou 15 horas.

A Universidade garante compatibilidade de horário, em cada turma, para as disciplinas por ela programadas para cada período. O aluno poderá também, matricular-se em disciplinas fora da periodização sugerida.

O currículo deve ser cumprido dentro do prazo mínimo de três anos e meio ou sete períodos letivos e máximo de 07 anos (quatorze períodos letivos), conforme Res. CONSUN 32/16, de 07 de dezembro de 2016.

A estrutura curricular do curso segue as determinações legais: além da compatibilidade da carga horária em 2970 horas, contempla também as questões relativas aos

seguintes elementos: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação da teoria com a prática, conforme o PPI da Instituição e os componentes curriculares distribuídos nos eixos de formação fundamental, formação interdisciplinar, formação teórico-prática e formação complementar.

No planejamento acadêmico estão previstas a acessibilidade pedagógica e atitudinal, no caso de alunos com deficiência.

Ainda sobre os referenciais legais norteadores de cursos de graduação, há que se considerar também outros dispositivos que instituem as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Política Nacional de Educação Ambiental e LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Para tanto, foram consideradas as bases legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Resolução MEC/CNE nº 01, de 30 de maio de 2012; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais - Resolução MEC/CNE nº 01, de 17 de junho de 2004; e as Políticas de Educação Ambiental – Resolução MEC/CNE nº 02, de 15 de junho de 2012. Todas essas disciplinas são oferecidas na grade curricular obrigatória, o que possibilita um olhar amplo sobre as demandas sociais ao aluno e ao futuro egresso.

A matriz curricular do Curso de Teologia da Universidade Católica de Petrópolis é organizada de acordo com os seguintes princípios:

- a) observância da Resolução nº 04 de 16 de setembro de 2016;
- b) excetuando o primeiro período, por ser propedêutico, há distribuição homogênea, na medida do possível, dos créditos durante os outros seis semestres;
- c) estudo sequencial das Sagradas Escrituras sob uma perspectiva temporal;
- d) união entre os conteúdos das Disciplinas Dogmáticas com as sacramentais, litúrgicas e morais;
- e) inserção da prática pedagógico-pastoral junto às matérias de cunho teórico;
- f) possibilidade de flexibilização dos semestres, para que o aluno possa distribuir os créditos caso precise estender o curso.

O Curso de Teologia é dividido em quatro eixos estruturantes, a saber: (1) Eixo de formação fundamental; (2) Eixo de interdisciplinar; (3) Eixo de formação teórico-prática; e (4) Eixo de formação complementar.

- Formação Conceitual de Fundamentação Teórico-crítica e Profissionalização – por meio das disciplinas, o egresso terá uma formação sólida na área, o que lhe permitirá analisar problemas de forma crítica e técnica;
- Visão Humanística – por meio das disciplinas das áreas de Fundamentação e Profissionalizantes em conjunto, o estudante será capaz de contextualizar problemas, compreendendo e definindo o domínio da aplicação de soluções mais apropriadas;
- Reflexão Teórica e Prática Pastoral - A metodologia de ensino desenvolvida no curso de Teologia está voltada para a relação entre reflexão teórica e prática pastoral. Procura ainda favorecer o encontro da Igreja com as ciências, as culturas e os graves problemas do nosso tempo; busca respostas para eles à luz da fé e da razão, fomentando o diálogo ecumênico e inter-religioso (Doc. CNBB 64, art. 5).
- Experiência Prática – Destacam-se ainda alguns aspectos primordiais na concepção do currículo na perspectiva metodológica: propostas criativas de ensino; conhecimento e utilização de novas tecnologias como recurso no desenvolvimento das aprendizagens; aplicação de métodos de aprendizagem que conduzam ao trabalho ativo e participativo; iniciação à pesquisa científica no âmbito do estudo de cada disciplina. Tudo isso deve ser apresentado através de: aulas expositivas e dialogadas; leituras sistemáticas, pesquisa bibliográfica, fichamentos, estudo de textos bíblicos, teológicos e magisteriais; trabalhos de grupo, seminários, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, eventos científicos, simpósios, congressos, palestras com profissionais das áreas teológica e de outras ciências etc. Tudo isso com o fim de possibilitar o estudante elaborar uma síntese teológica pessoal ao longo do curso.

Esses eixos contemplam os princípios institucionais abaixo descritos, conforme PPC de Teologia p.39 a 41:

- a) **Interdisciplinaridade** - A interdisciplinaridade, no campo da Ciência, corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção de conhecimento, como também, de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade. Trata-se de um esforço no sentido de promover a elaboração de síntese que desenvolva a contínua recomposição entre as



múltiplas representações da realidade. A interdisciplinaridade pode representar o caminho para atingir um modelo mais eficiente de ensino por tratar-se de um princípio pedagógico que proporciona ao indivíduo lidar com uma série de interações e interferências em seu processo de compreensão. No Projeto Pedagógico do Curso de Teologia, a interdisciplinaridade pode ser ilustrada com o fato de o currículo mínimo oferecer disciplinas eletivas interdisciplinares, como por exemplo, as disciplinas Artes e suas Práticas Pedagógicas, Políticas Educacionais, Educação Ambiental, Ciência Política, História e Educação Patrimonial, e muitas outras. Assim sendo, a formação interdisciplinar norteia o curso, pois o saber produzido pela ciência será sempre incompleto e parcial e que, portanto, uma área não tem como dar conta, sozinha, da compreensão do fenômeno humano.

- b)* **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** - Considerando as características gerais das universidades no século XXI, sem perder os vínculos com a tradição humanista que marca a identidade das universidades católicas, o ensino, a pesquisa e a extensão, assumem características próprias, porém não menos universais. Analisando cada um deles separadamente, pode-se perceber que a pesquisa é fonte alimentadora do ensino. Por outro lado, a extensão, dentro deste ciclo, constitui a forma pela qual o ensino e a pesquisa permitem a inserção na comunidade do processo educacional e nos resultados do ensino e da pesquisa. Através da extensão podem ser mobilizados programas de inclusão e de tecnologia social, permitindo que na sociedade sejam diminuídas as distâncias entre os que têm e os que não têm acesso ao conhecimento. Caracterizando o perfil da Universidade Católica de Petrópolis, que durante muitos anos atuou neste sentido, a extensão aparece como vocação e dimensão social. No projeto pedagógico do Curso de Teologia, a relação ensino, pesquisa e extensão constitui aspecto fundamental no desenvolvimento das atividades acadêmicas.
- c)* **Relação entre Teoria e Prática** - A relação teoria e prática implica a adequação entre a lógica e o mundo real em seus processos de mudança, pois é através da relação teoria e prática que se pode considerar a necessidade de rever teorias que já não mais orientam as necessidades da prática dos educandos, em relação à área de conhecimento com que os mesmos irão atuar. Neste sentido, pode-se afirmar que as necessidades da prática implicam a revisão das teorias, para que se possa manter viva a dinâmica do mundo acadêmico e a inserção do profissional no mercado de trabalho, com teorias e práticas solicitadas pelo contexto atual. Ao longo do Curso de Teologia da UCP, sejam quais forem as disciplinas, o professor procura uma integração entre teoria e prática, como

pólos em contínua interação, em um processo espiral. A formação prática deve ser ponto de partida para a reflexão teórica, a partir do pressuposto de que todo conhecimento emerge de uma situação concreta, sendo a teoria um instrumento/ferramenta para A metodologia de ensino desenvolvida no curso de Teologia está voltada para a relação entre reflexão teórica e prática pastoral. Procura ainda favorecer o encontro da Igreja com as ciências, as culturas e os graves problemas do nosso tempo; busca respostas para eles à luz da fé e da razão, fomentando o diálogo ecumênico e inter-religioso (Doc. 64, art. 5). Como referencial teórico, o curso de Teologia da UCP inspira-se nos documentos eclesiais “sobre a missão evangelizadora e doutrinal da Igreja, a pessoa humana e sua 64 atividade, frente à sociedade e às realidades terrestres, a educação e a cultura; particularmente, os documentos do Concílio Vaticano II, a Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae, a Encíclica Fides et Ratio” as Diretrizes e Normas da CNBB (Doc. 64, art. 25). De especial relevância, como referencial metodológico, é o documento do Vaticano II Optatum Totius, sobre a formação sacerdotal. O número 16 daquele texto se refere às diversas matérias da Teologia e ao seu método de ensino. Diz que as disciplinas teológicas devem ser ensinadas “à luz da fé e sob a direção do magistério da Igreja, de tal forma que os alunos possam encontrar com exatidão a doutrina católica na Revelação divina, a penetrem profundamente, façam dela alimento da vida espiritual e se tornem capazes de a anunciar, expor e defender”. Desse modo, é desejo dos Padres Conciliares que “os alunos sejam formados com particular empenho no estudo da Sagrada Escritura, que deve ser como que a alma de toda a teologia”. A teologia dogmática – parte central do curso de teologia, deve ser organizada “de tal forma que os temas bíblicos se proponham em primeiro lugar. Exponha-se aos alunos o contributo dos Padres da Igreja oriental e ocidental para a Interpretação e transmissão fiel de cada uma das verdades da Revelação, bem como a história posterior do Dogma tendo em conta a sua relação com a história geral da Igreja. Depois, para aclarar, quanto for possível, os mistérios da salvação de forma perfeita, aprendam a penetra-los mais profundamente pela especulação, tendo por guia Santo Tomás (S. Thoma magistro), e a ver o nexo existente entre eles. Aprendam a vê-los presentes e operantes nas ações litúrgicas e em toda a vida da Igreja. Saibam buscar, à luz da Revelação, a solução dos problemas humanos, aplicar as verdades eternas à condição mutável das coisas humanas e anuncia-las de modo conveniente aos homens seus contemporâneos”. O curso de Teologia da UCP pretende seguir fielmente essas indicações. Visa ainda, levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia

intelectual para propor soluções baseadas em análises críticas do contexto e fundamentadas no saber teológico disponível. Destacam-se ainda alguns aspectos primordiais na concepção do currículo na perspectiva metodológica: propostas criativas de ensino; conhecimento e utilização de novas tecnologias como recurso no desenvolvimento das aprendizagens; aplicação de métodos de aprendizagem que conduzam ao trabalho ativo e participativo; iniciação à pesquisa científica no âmbito do estudo de cada disciplina. Tudo isso deve ser apresentado através de: aulas expositivas e dialogadas; leituras sistemáticas, pesquisa bibliográfica, fichamentos, estudo de textos bíblicos, teológicos e magisteriais; trabalhos de grupo, seminários, desenvolvimento de 65 projetos interdisciplinares, eventos científicos, simpósios, congressos, palestras com profissionais das áreas teológica e de outras ciências etc. Tudo isso com o fim de possibilitar o estudante elaborar uma síntese teológica pessoal ao longo do curso. Tais procedimentos metodológicos oferecem condições para o protagonismo e a responsabilidade dos alunos. Pretende ainda despertar neles o prazer de conhecer, ensinar e difundir a verdade, construindo sólidas personalidades e bons profissionais. Assim, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que privilegiam o desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas dos estudantes são práticas pedagógicas almejadas no âmbito do curso, pois estimulam a ação discompreendê-la. Durante a formação os discentes são chamados a agir de modo participativo e criativo integrando grupos de reflexão e ação multidisciplinares e inter-religiosos e também junto a diferentes grupos culturais e sociais promovendo a inclusão social, a reflexão ética, o respeito à pessoa e aos direitos humanos, bem como implementar projetos em organizações da sociedade. Nesse sentido, a teoria se aproxima da prática de maneira bastante contundente uma vez todo fazer está pautado na ação reflexiva proporcionada pela teoria. Cabe destacar também que a prática de pesquisa também se configura como um modo de estabelecer conexões entre teoria e prática uma vez que pauta-se nos estudos de fenômenos atinentes aos fazeres teológicos na ação social.

- d) **Flexibilidade Curricular** - Sendo a flexibilidade curricular entendida como característica que o currículo apresenta enquanto objeto de conhecimento e de revisão constante, este princípio tem como objetivo manter atualizada a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas do conhecimento em abordagem interdisciplinar, e à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, considerando a missão da universidade católica no contexto da civilização contemporânea. No Curso de Teologia da UCP, a flexibilidade é observada nas disciplinas eletivas que são oferecidas durante a

integralização do currículo, e que oferecem ao aluno a oportunidade de escolha para ampliar sua formação na(s) área(s) de interesse. No mesmo sentido, as atividades complementares que compreendem, entre outras, a monitoria, a pesquisa acadêmica, a participação em atividades culturais tais como peças, concertos, apresentações musicais, exposições, etc., assim como a participação em palestras, seminários, congressos, simpósios e conferências, garantem ao aluno alcançar a flexibilidade

### **1.3.1 Adequação da bibliografia**

A biblioteca é composta por livros físicos e virtuais.

A bibliografia, no que pese a quantidade de títulos das disciplinas específicas da área de Teologia, atendem razoavelmente ao curso;

Há o acervo do Centro Mattoso Câmara, posse da Universidade Católica de Petrópolis, que fica na Biblioteca Central e é um grande incentivo para que vários projetos se desenvolvam na área de Língua Portuguesa e Linguística – como fazem muitos pesquisadores de várias regiões do país, que vêm procurar as obras presentes na Instituição.

À disposição dos alunos e dos professores da Universidade Católica de Petrópolis e de outras instituições, há as revistas eletrônicas: Vernaculum: Flor do Lácio; Synesis. Essa revista possui publicação semestral e tem em seu Conselho Editorial professores, alunos e ex-alunos da Universidade Católica de Petrópolis.

### **1.3.2 A metodologia do curso**

A metodologia de ensino desenvolvida no curso de Teologia está voltada para a relação entre reflexão teórica e prática pastoral. Procura ainda favorecer o encontro da Igreja com as ciências, as culturas e os graves problemas do nosso tempo; busca respostas para eles à luz da fé e da razão, fomentando o diálogo ecumênico e inter-religioso (CNBB Doc. 64, art. 5). Como referencial teórico, o curso de Teologia da UCP inspira-se nos documentos eclesiais “sobre a missão evangelizadora e doutrinal da Igreja, a pessoa humana, os documentos do Concílio Vaticano II, a Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae, a Encíclica Fides et Ratio” as Diretrizes e Normas da CNBB (Doc. 64, art. 25). De especial relevância, como referencial metodológico, é o documento do Vaticano II Optatum Totius, sobre a formação sacerdotal. Desse

modo, é desejo dos Padres Conciliares que “os alunos sejam formados com particular empenho no estudo da Sagrada Escritura, que deve ser como que a alma de toda a teologia”. O curso de Teologia da UCP pretende seguir fielmente essas indicações. Visa ainda, levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia intelectual para propor soluções baseadas em análises críticas do contexto e fundamentadas no saber teológico disponível. Destacam-se ainda alguns aspectos primordiais na concepção do currículo na perspectiva metodológica: propostas criativas de ensino; conhecimento e utilização de novas tecnologias como recurso no desenvolvimento das aprendizagens; aplicação de métodos de aprendizagem que conduzam ao trabalho ativo e participativo; iniciação à pesquisa científica no âmbito do estudo de cada disciplina. Tudo isso deve ser apresentado através de: aulas expositivas e dialogadas; leituras sistemáticas, pesquisa bibliográfica, fichamentos, estudo de textos bíblicos, teológicos e magisteriais; trabalhos de grupo, seminários, desenvolvimento de 65 projetos interdisciplinares, eventos científicos, simpósios, congressos, palestras com profissionais das áreas teológica e de outras ciências etc. Tudo isso com o fim de possibilitar o estudante elaborar uma síntese teológica pessoal ao longo do curso.

### **1.3.3 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares e à metodologia**

A estrutura curricular do Curso de Teologia é composta por disciplinas obrigatórias e eletivas, pelo Estágio Supervisionado em Teologia, pelo Trabalho de Conclusão de Curso e pelas atividades complementares

Respeitando a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para cursos de ensino superior, e os princípios norteadores difundidos a partir do PPI e PDI da Universidade Católica de Petrópolis, o currículo do Curso de Bacharelado em Teologia possui 2970h (duas mil e novecentas e setenta horas) de carga horária total das quais, 2700 (duas mil setecentas horas) contemplam as disciplinas curriculares obrigatórias; 60h (sessenta horas) de disciplinas eletivas e 210h (duzentas e dez horas) de atividades complementares, sendo 20% da carga horária do curso ofertada na modalidade EAD e as disciplinas selecionadas para tal, são de decisão do NDE. Ressalta-se que todos os docentes que ministram as disciplinas na

modalidade EAD passam por capacitação no NEAD, não havendo na Instituição a figura do tutor; o desempenho do professor destas disciplinas é acompanhado pelo referido núcleo.

A Universidade oferece para todos os cursos, a temática da Educação Ambiental e da Sustentabilidade, Educação das Relações Étnico-Raciais, assim como a disciplina de Libras, oferecida como obrigatória curricular para o curso. Dentre estas ainda, destacamos: Direito Ambiental, Antropologia Cultural, Cultura Brasileira, História e Cultura Afro-Brasileira, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Quanto à metodologia descrita pelo coordenador destacam-se procedimentos didático-metodológicos variados, comprovadamente exitosos no alcance de seus objetivos: aulas expositivas e dialogadas, leitura analítica e produção de texto, estudo dirigido, pesquisas, participação em seminários e exercício do trabalho cooperativo, na extensão universitária.

Cabe-nos ressaltar que, o Prof. Pe. Pedro Paulo de Carvalho Rosa está à frente da coordenação do Curso de Teologia desde a implantação do mesmo em 1º de janeiro de 2016, realizando um trabalho competente e comprometido.

#### **1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem**

A avaliação da UCP é regulada pela Resolução nº 06/14 do Conselho Universitário, alterada pelas Resoluções 18/15 e 31/16 (disponível no virtual professor). Suas proposições permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas. Os professores do Curso de Teologia da UCP, assim como os de toda a Instituição, podem optar entre o sistema de avaliação continuada e a forma de Prova Parcial e Prova Final (PP/PF), garantindo-se, dessa forma, a flexibilidade e a autonomia para uma melhor atuação do docente. Conforme estabelecido na Resolução supracitada, é possível mensurar o processo de ensino-aprendizagem através de avaliações, que podem se configurar de diversas formas: · avaliação escrita e individual; · trabalhos de campo, individual ou em grupo; · trabalhos em classe, individual ou em grupo; · trabalhos de pesquisa, extraclasse, individual ou em grupo; Além das avaliações escritas (formais), exigidas pela Instituição, o professor poderá

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Teologia, “requer um aluno capaz de pensar, de transitar nas ideias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito

crítico. Além disso, oferecer condições para o protagonismo e a responsabilidade dos alunos. Pretende ainda despertar neles o prazer de conhecer, ensinar e difundir a verdade, construindo sólidas personalidades e bons profissionais. (PPC Teologia p.65 e 66)

Cabe ressaltar que a média do coeficiente de rendimento dos alunos de Teologia em 2018-1 foi de 8,5, que se demonstrou superior ao dos Cursos do Centro de Teologia e Humanidades, que é de 7,9 e também superior à média dos alunos da UCP como um todo que é de 6,8. da metodologia utilizada para a aprendizagem.

Assim, constata-se que o processo ensino-aprendizagem dos alunos do Curso de Teologia tem eficácia pois apresenta-se, atualmente, com a maior média da instituição.

## **1.5 Atividades Complementares e Trabalho de conclusão de curso TCC**

### **1.5.1 Estágio Supervisionado em Teologia**

Os estágios curriculares do Curso de Teologia da estão em conformidade com as exigências do Parecer CNE/CES N°: 60/2014, aprovado em 12 de março de 2014 e homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 06 de setembro de 2016, em consonância com a Lei n.º 11.788, de 25/09/2008, dispõe que no currículo conste o estágio como componente obrigatório regulamentado pelos colegiados acadêmicos da Instituição com no mínimo 210 (duzentas e dez) horas.

A formação do profissional de Teologia na UCP oferece como recurso para o exercício da experiência profissional supervisionada por docentes, no ambiente acadêmico, duas disciplinas obrigatórias e indispensáveis à conclusão do Curso.

No Estágio Supervisionado, o futuro bacharel em Teologia entra em contato com o dia a dia de escolas, comunidades religiosas, organizações não-governamentais, atendimento religioso e aconselhamento, comitês de ética e bioética, núcleos de mediação, além de instituições públicas, municipais e estaduais entre outras conveniadas. A Universidade Católica de Petrópolis possui, em sua organização o Colégio de Aplicação, este é um espaço apropriado e privilegiado onde, preferencialmente, dever ser realizado o estágio supervisionado, assim como, o Comitê de Ética em Pesquisa da UCP o Tribunal Eclesiástico e a Pastoral da Universidade.

A forma como o estágio se efetiva na prática acadêmica, bem como a regulação e avaliação das atividades efetivadas nos mesmos encontram-se descritas, em detalhes, no

Manual de Estágio do Curso de Teologia, o qual é disponibilizado no ambiente Virtual Aluno.

### **1.5.2 Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia em Teologia**

O aluno de Teologia da UCP deve dedicar-se à monografia, mais especificamente, nos dois últimos semestres do curso ou quando houver cursado 1.500 horas do currículo pleno, que é o equivalente a cem créditos cursados, tendo como obrigatoriedade o aluno ter cursado a disciplina de “Metodologia do Estudo e da Pesquisa”. No sexto e no sétimo períodos, cada aluno estará matriculado em um crédito, referente ao trabalho de conclusão. Esta proposta prevê a orientação de, no máximo, cinco alunos por professor. Consiste em um trabalho de caráter individual, visando à síntese dos conhecimentos obtidos, sua aplicação a um contexto específico ou o aprofundamento de uma questão pertinente à área de estudo, fundamentado em investigação bibliográfica. A avaliação do trabalho é feita por uma Banca Examinadora composta pelo professor orientador e mais um ou dois outros professores, normalmente convidados.

Os objetivos principais são o aprimoramento e a integração dos conhecimentos construídos com a atividade prática realizada no estágio supervisionado, a consolidação dos conhecimentos da metodologia científica aplicada ao estudo e pesquisa em temas do Teologia, a capacitação para elaboração de documentos científicos e, ainda, a promoção de incentivo para a continuidade da produção científica, após a graduação.

### **1.5.3 Atividades Complementares**

Possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, sem confundir a experiência do Estágio Supervisionado com a amplitude e a dinâmica destas Atividades.

Orientam-se, desta maneira, o estímulo da prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.



Nesse sentido, as Atividades Complementares incluem projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, feiras, conferências, exposições, palestras, cursos, além de disciplinas oferecidas por outros cursos/ instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional.

Em relação ao Estágio Curricular; TCC e atividades complementares, o curso atende perfeitamente ao que se refere à carga horária e objetivos.

## **1.6 Apoio ao discente**

O curso de Teologia, apresenta programas de apoio ao discente como: apoio extraclasse, com orientação aos alunos, pelos próprios docentes; apoio psicopedagógico, oferecido pela Instituição aos alunos que necessitam desse tipo de serviço; atividades de nivelamento, com disciplinas de extensão e monitoria. Segundo o Coordenador, os benefícios de tais programas têm o objetivo de acolher e propiciar a acessibilidade metodológica promovendo o crescimento na capacidade de pesquisa, a solução de dificuldades de aprendizado e o nivelamento de conhecimentos.

Como complemento à metodologia aplicada, a UCP disponibiliza um programa de apoio discente, com o objetivo de recuperar os alunos que chegam à Universidade trazendo defasagens das mais diversas. Assim temos o PAPe que disponibiliza aos alunos apoio para:

- *esclarecimento de dúvidas dos conteúdos ministrados em aulas;*
- *orientação quanto à metodologia para melhor rendimento dos estudos;*
- *incentivo à participação nos projetos de iniciação científica;*
- *composição de grupos de estudo;*
- *estudo dirigido com acompanhamento durante o período letivo;*
- *utilização da internet como ferramenta para realização dos trabalhos escolares;*
- *orientação quanto à escolha de disciplinas na composição das matrículas;*

### **1.6.1 Núcleo de Acessibilidade Pedagógica**

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Pedagógico da UCP, criado pela Resolução CONSUN 01/2016, visa proporcionar e viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com objetivo de exercer e garantir o direito da pessoa com deficiência, como menciona o art. 3 do decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.

### **1.6.2 Núcleo de Intercâmbio**

O NIICC foi criado pela resolução CONSUN 07/2010 para incentivo ao intercâmbio internacional entre alunos e professores da UCP e de Instituições Estrangeiras de Ensino Superior conveniadas. Assim o NIICC é o elemento de ligação entre os interessados, formalizando acordos e colaborando nos demais procedimentos necessários para que a experiência acadêmica possa acontecer de fato.

### **1.6.3 Bolsas de Estudo**

A Universidade Católica de Petrópolis incentiva a pesquisa, as atividades artísticas e culturais, o intercâmbio e a inclusão social, por meio da concessão de bolsas de estudos integrais e parciais relativas a programas próprios ou os de incentivo do Governo Federal. A UCP realiza a cada ano um processo seletivo para concessão de bolsas de estudo. Neste processo, os alunos têm avaliadas suas condições socioeconômicas, podendo ser beneficiados com bolsas integrais aqueles que, comprovadamente, atenderem aos critérios estabelecidos no edital.

#### Programa Universidade para Todos do Governo Federal - Prouni

A Universidade Católica de Petrópolis aderiu ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) no primeiro 1º semestre de 2006. A instituição beneficia, em média, 130 alunos por ano com bolsa de 100%, em diferentes cursos. Os alunos deste programa são regidos pelas mesmas normas e regulamentos internos da instituição.

#### Programa de Financiamento Estudantil

Os alunos dos cursos de graduação da UCP podem contar com a ajuda do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), caso desejem parcelar o valor das mensalidades vigentes. O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC

#### **1.6.4 Atendimento Psicopedagógico**

A Universidade, por meio da Clínica Escola de Psicologia, conta com professores orientadores, com formação em psicopedagogia, aptos a prestarem orientação quando professor ou coordenador perceberem dificuldades no processo de aprendizagem do aluno.

#### **1.7 Gestão do Curso e os processos de Avaliação Interna e Externa e análise**

Desde a instituição da CPA, no ano de 2004, discente e docentes de todos os cursos de todas as Unidades Acadêmicas da Universidade, da graduação e pós-graduação *stricto sensu*, bem como gestores e funcionários vêm participando do processo avaliativo da Universidade, exercendo seu direito de avaliá-la, seja respondendo a instrumentos e entrevistas, seja participando de Fóruns Acadêmicos realizados pelas SPAs, com o objetivo de divulgar os resultados e discuti-los.

Os eventos avaliativos proporcionaram uma grande quantidade de informações, extremamente valiosas para orientar as tomadas de decisões, visando ao aprimoramento da qualidade dos processos institucionais, especialmente porque o projeto prevê o levantamento de informações, com os consequentes relatórios avaliativos, em cinco categorias – curso, corpo docente, corpo discente, condições de infraestrutura e gestão, com base em categorias e indicadores que permitem a análise extensa e aprofundada da realidade institucional. Não são esporádicos. São cíclicos. Assim como cíclicos são os eventos acadêmicos.

Os levantamentos nos Centros Acadêmicos são realizados pelas Subcomissões Próprias de Avaliação – SPAs, que devem, também, apresentar/discutir os resultados com os professores, alunos e funcionários dos respectivos Centros e apresentar relatórios avaliativos.

O levantamento de informações também é realizado pela Ouvidoria da UCP, tendo em vista que a sua criação foi aprovada pelo CONSUN como integrante do sistema de avaliação da Instituição.

A responsabilidade pela consolidação dos dados e emissão de relatórios é da CPA da UCP

##### **1.7.1 Formas de Participação da Comunidade Universitária na Avaliação**

A participação das comunidades acadêmica, técnica e administrativa dá-se de modo bastante diferenciado, em função do objeto específico a ser avaliado.

Comunidade acadêmica/professor: responde a questionários; analisa, individual e coletivamente, o desenvolvimento do currículo; participa de fóruns acadêmicos e/ou reuniões em seus Centros Acadêmicos; colabora na aplicação de questionários aos alunos; participa (representação) de reuniões conjuntas CPA-SPAs; integra (representantes) as SPAs de seus Centros.

Comunidade acadêmica/aluno: integra (representantes) as SPAs de seus Centros Acadêmicos; colabora na aplicação de instrumentos avaliativos às turmas; participa (representação) de fóruns acadêmicos e/ou reuniões em seus Centros; colabora na divulgação de ações avaliativas que envolvam toda a instituição, como os diagnósticos gerais e de setores específicos, como a biblioteca, e a avaliação de disciplinas; e responde a questionários avaliativos.

Comunidade técnico-administrativa: fornece dados; responde a questionários avaliativos; colabora com a reprodução de material. A Gerência de Informática, porém, grande parcela de colaboração: formata instrumentos e os insere no sistema; dá o tratamento inicial dos dados; fornece dados extraídos de seus arquivos e configura alguns resultados em bancos de dados para acesso da comunidade acadêmica.

A CPA acompanha o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma direta, por meio de instrumentos próprios, como questionários, levantamentos, matrizes analíticas etc. As questões, tanto gerais, quanto específicas, são, também, rediscutidas em reuniões com as SPAs.

### **1.7.2 Formas de Utilização dos resultados da Avaliações**

A CPA analisa os relatórios parciais produzidos nos períodos de avaliação e faz recomendações e sugestões visando à correção dos problemas e, principalmente, objetivando o aperfeiçoamento da qualidade do processo acadêmico e administrativo. Os relatórios são entregues à CADI de modo que as ações cabíveis sejam operacionalizadas.

A CPA, de acordo com o estabelecido em seu Projeto, cumpre as diretrizes político-filosóficas definidas pela CADI, a abordagem metodológica fundada no paradigma da avaliação emancipatória, os princípios da “articulação”, da “integração” e da “coparticipação” e, segundo o previsto na regulamentação legal, acompanha o atendimento, por parte da Instituição, das recomendações apontadas em seus relatórios emanadas da CADI.

### **1.7.3 Ações Decorrentes das Avaliações Externas**

A avaliação configura-se como um mecanismo fundamental para se conhecer, compreender, aprimorar e orientar ações de indivíduos, grupos e instituições. Talvez por isso, possamos perceber que cada vez mais os processos avaliativos ganham destaque. Porém, compreendemos que o processo avaliativo não deva ter um fim em si mesmo, mas sim, configurar-se como um diagnóstico da realidade para possíveis reorganizações para futuras ações.

Assim, a Universidade Católica de Petrópolis adota a política institucional de utilizar os resultados das avaliações internas e externas para o aperfeiçoamento de suas ações, tanto acadêmicas quanto administrativas, voltadas para o desenvolvimento institucional.

Para tanto, a UCP, no caso dos resultados dos cursos, prevê ações como: análise dos relatórios de avaliação; análise comparativa das provas realizadas pelos alunos com a organização curricular proposta pela IES; apoio prestado pelas coordenações aos professores em seus planejamentos didáticos; discussão do projeto político-pedagógico dos cursos; processos avaliativos; estratégias de formação continuada dos professores em suas respectivas áreas de atuação; revisão das necessidades bibliográficas e de materiais quando pertinente; efetiva participação do corpo discente no processo de autoavaliação.

Vale ressaltar que o curso de Teologia ainda não passou por nenhuma avaliação externa porém, vem constantemente tendo sua implantação avaliada e acompanhada para a consolidação de seu êxito.

### **1.7.4 Formas de Participação da Comunidade Universitária na Avaliação**

A participação das comunidades acadêmica, técnica e administrativa dá-se de modo bastante diferenciado, em função do objeto específico a ser avaliado.

Comunidade acadêmica/professor: responde a questionários; analisa, individual e coletivamente, o desenvolvimento do currículo; participa de fóruns acadêmicos e/ou reuniões em seus Centros Acadêmicos; colabora na aplicação de questionários aos alunos; participa (representação) de reuniões conjuntas CPA-SPAs; integra (representantes) as SPAs de seus Centros.

Comunidade acadêmica/aluno: integra (representantes) as SPAs de seus Centros Acadêmicos; colabora na aplicação de instrumentos avaliativos às turmas; participa (representação) de fóruns acadêmicos e/ou reuniões em seus Centros; colabora na divulgação de ações avaliativas que envolvam toda a instituição, como os diagnósticos gerais e de setores

específicos, como a biblioteca, e a avaliação de disciplinas; e responde a questionários avaliativos.

Comunidade técnico-administrativa: fornece dados; responde a questionários avaliativos; colabora com a reprodução de material. A Gerência de Informática, porém, dá grande parcela de colaboração: formata instrumentos e os insere no sistema; dá o tratamento inicial dos dados; fornece dados extraídos de seus arquivos e configura alguns resultados em bancos de dados para acesso da comunidade acadêmica.

A CPA acompanha o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma indireta, por meio de instrumentos próprios, como questionários, levantamentos, matrizes analíticas etc. As questões, tanto gerais, quanto específicas, são, também, discutidas em reuniões com as SPAs.

### **1.7.5 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações**

A CPA analisa os relatórios parciais produzidos nos períodos de avaliação e faz recomendações e sugestões visando à correção dos problemas e, principalmente, objetivando o aperfeiçoamento da qualidade do processo acadêmico e administrativo. Os relatórios são entregues à CADI de modo que as ações cabíveis sejam operacionalizadas.

A CPA, de acordo com o estabelecido em seu Projeto, cumpre as diretrizes político-filosóficas definidas pela CADI, a abordagem metodológica fundada no paradigma da avaliação emancipatória, os princípios da “articulação”, da “integração” e da “coparticipação” e, segundo o previsto na regulamentação legal, acompanha o atendimento, por parte da Instituição, das recomendações apontadas em seus relatórios emanadas da CADI

### **1.7.6 Ações Decorrentes das Avaliações Externas**

A avaliação configura-se como um mecanismo fundamental para se conhecer, compreender, aprimorar e orientar ações de indivíduos, grupos e instituições. Talvez por isso, possamos perceber que cada vez mais os processos avaliativos ganham destaque. Porém, compreendemos que o processo avaliativo não deva ter um fim em si mesmo, mas sim, configurar-se como um diagnóstico da realidade para possíveis reorganizações para futuras ações.

Assim, a Universidade Católica de Petrópolis adota a política institucional de utilizar os resultados das avaliações internas e externas para o aperfeiçoamento de suas ações, tanto acadêmicas quanto administrativas, voltadas para o desenvolvimento institucional.

Para tanto, a UCP, no caso dos resultados dos cursos, prevê ações como: análise dos relatórios de avaliação; análise comparativa das provas realizadas pelos alunos com a organização curricular proposta pela IES; apoio prestado pelas coordenações aos professores em seus planejamentos didáticos; discussão do projeto político-pedagógico dos cursos; processos avaliativos; estratégias de formação continuada dos professores em suas respectivas áreas de atuação; revisão das necessidades bibliográficas e de materiais quando pertinente; efetiva participação do corpo discente no processo de autoavaliação.

### **1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs) e Ambiente Virtual de Aprendizagem**

O sistema de informática da Universidade – lyceum – trabalha com duas plataformas para uso acadêmico: “virtual professor” e “virtual aluno”. Para as eventuais disciplinas oferecidas na modalidade EAD ou semi-presenciais é utilizada a plataforma “moodle”. Além de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores, objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD), entre outros, e o uso no processo de ensino – aprendizagem. (PPC – Teologia – p. 64)

### **1.9 Análise dos itens– procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem / atividades complementares e TCCs / apoio ao discente / ações decorrentes do processo de avaliação de curso / TICs e AVA**

Em relação a alguns aspectos, não há o que analisar, a não ser registrar que os seguintes procedimentos seguem as normas institucionais: avaliação do processo ensino-aprendizagem, atividades complementares e TCCs.

Em relação ao apoio ao discente, nossa avaliação é que a Coordenação do curso, com as medidas que adota, está atendendo às dificuldades mais comuns que os discentes de graduação apresentam, não havendo, portanto, razões para considerarmos que os alunos de Teologia não são apoiados em suas necessidades acadêmicas, incluindo-se, aqui, as de ordem psicopedagógica.

O curso de Teologia faz uso de tecnologias que atendem ao seu projeto pedagógico.

### **1.10 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

Não houve ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, uma vez que esta é a primeira avaliação pela qual passa o mesmo. No entanto, o Curso está inserido nas avaliações institucionais realizadas pela CPA.

A CPA entende que a gestão dos cursos de graduação deve acontecer de forma periódica, assim o curso será novamente avaliado daqui três anos, acompanhando o ciclo do ENADE.

## **2. CORPO DOCENTE**

### **2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O NDE do curso de Teologia é composto por cinco docentes – 03 Mestres e 02 Doutores – e já tem sua atuação consolidada, segundo as informações do Coordenador.

Os componentes do NDE do Curso de Teologia, hoje são:

- Prof. Pe. Pedro Paulo de Carvalho Rosa (coordenador) - Mestre
- Prof. Bruno Tamancoldi Muniz - Mestre
- Prof. Carlos Frederico Gurgel Calvet da Silveira - Doutor
- Prof.<sup>a</sup> Fabiana Eckhardt - Doutor
- Prof. Pe. Adenilson Silva Ferreira - Mestre

### **2.2 Coordenador do curso**

O Coordenador do Curso Prof. Pe. Pedro Paulo de Carvalho Rosa, como esclarecido no item 2.1, acima, tem a titulação de Mestre. Seu regime de trabalho é de tempo integral (TI) e carga horária na coordenação de curso de 20 horas semanais, assumiu a coordenação no primeiro semestre de 2016, atuando de modo a promover a implantação de um curso de Teologia com qualidade e respeitando a missão, visão e valores da Instituição. O Coordenador, na gestão do curso, atua de modo a alterar a matriz curricular e atualização de programas, de modo que o curso não perca sua atualidade e qualidade; o relacionamento com os professores é muito bom e, profissionalmente, compreende encontros formais no início de cada semestre letivo, e informais, ao longo do ano letivo; com os alunos o relacionamento compreende orientação sobre o curso, matrícula, disciplinas, seminários. O Prof. Pe. Pedro Paulo integra, como Presidente o Conselho Universitário da UCP (colegiado máximo) o



Conselho Acadêmico (CONAC) do CTH e o NDE do curso de Teologia. Tem horário diário para atendimento a alunos.

Possui graduação em Filosofia - Licenciatura pela Universidade Católica de Petrópolis (2004), graduação em Bacharelado de Teologia pela Universidade Federal de Roraima (2009) e mestrado em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (2002). Atualmente é vigário judicial da Cúria Arquidiocesana de Niterói, vigário judicial do Tribunal Eclesiástico Diocesano de Petrópolis, gestor do Colégio de Aplicação e Reitor da Universidade Católica de Petrópolis. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia, atuando principalmente no seguinte tema: educação - católica - código de direito canônico.

### 2.3. Corpo docente do curso

O corpo docente do curso é composto por 21 (vinte e um) professores, sendo 100% de profissionais com graduação em nível de *stricto sensu*, dos quais 68% são mestres; 28% são doutores. (Cf. Quadros 1 e 2 e Figura 1, abaixo).

#### Quadro 1

#### Distribuição do corpo docente do curso de Bacharelado em Teologia, segundo a titulação acadêmica – 2018/1

	DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME	CATEGORIA FUNCIONAL
1	ADENILSON SILVA FERREIRA	Mestrado	Parcial	Prof. Assistente
2	ANA KYZZY FACHETTI	Mestrado	Parcial	Prof. Assistente
3	ANTONIO RUBENS DE MEIRA COELHO	Mestrado	Parcial	Prof. Adjunto
4	BRUNO TAMANCOLDI MUNIZ	Mestrado	Integral	Prof. Assistente
5	CARLOS FREDERICO GURGEL CALVET DA SILVEIRA	Doutorado	Integral	Prof. Titular
6	CARLOS FREDERICO SCHLAEPFER	Doutorado	Horista	Prof. Adjunto
7	DAVI ALVES MAÇANEIRO	Mestrado	Horista	Prof. Assistente
8	DENISE MERCEDES LOPES SALLES	Doutorado	Integral	Prof. Adjunto
9	ESTER VITÓRIA BASÍLIO	Mestrado	Horista	Prof. Aux. De Ensino
10	FABIANA ECKHARDT	Doutorado	Integral	Prof. Assistente
11	GERUSA FARIA RODRIGUES	Mestrado	Horista	Prof. Assistente
12	JULIO FRANCISCO PESENTI RAMOS	Mestrado	Horista	Prof. Assistente
13	MARCOS LEVI DE OLIVEIRA	Mestrado	Horista	Prof. Assistente
14	PEDRO BENJAMIM DE CARVALHO E SILVA GARCIA	Doutorado	Integral	Prof. Adjunto
15	PEDRO PAULO DE CARVALHO ROSA	Mestrado	Integral	Prof. Assistente

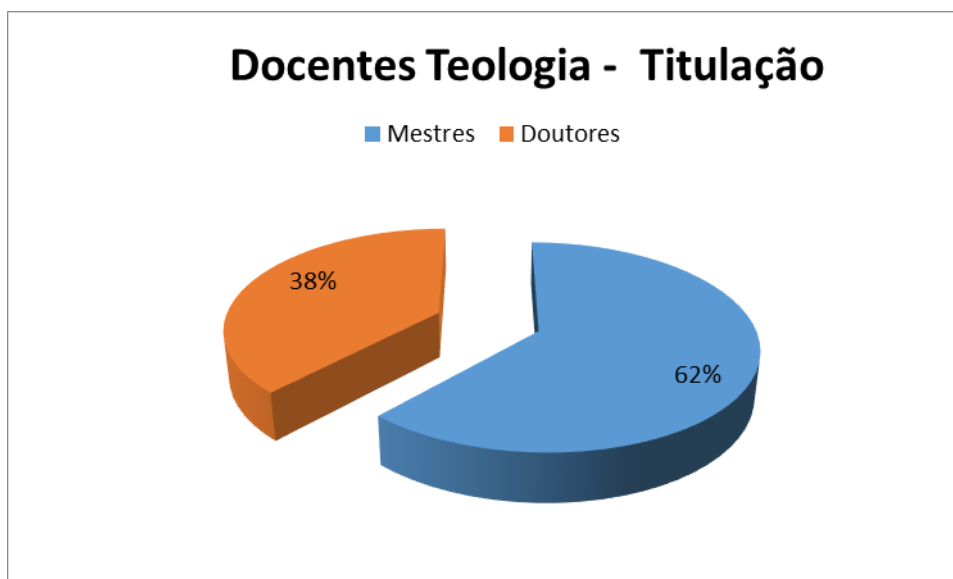
16	RENATO GOMES DE ANDRADE	Mestrado	Parcial	Prof. Assistente
17	SERGIO GONÇALVES DA CUNHA	Mestrado	Horista	Prof. Assistente
18	SERGIO DE SOUZA SALLES	Doutorado	Integral	Prof. Adjunto
19	SILVIA BRANCO VIDAL BUSTAMANTE	Mestrado	Integral	Prof. Titular
20	THIAGO LEITE CABRERA PEREIRA DA ROSA	Doutorado	Integral	Prof. Assistente
21	VALTEMARIO SILVA FRAZÃO JUNIOR	Doutorado	Horista	Prof. Adjunto

## Quadro 2

### Distribuição do corpo docente do curso de Teologia segundo a titulação acadêmica – 2018/1

TITULAÇÃO ACADÊMICA	f	%
Doutores	08	38
Mestres	13	62
<b>Totais</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

**Figura 1**  
**Professores – Titulação Teologia – 2018/1**

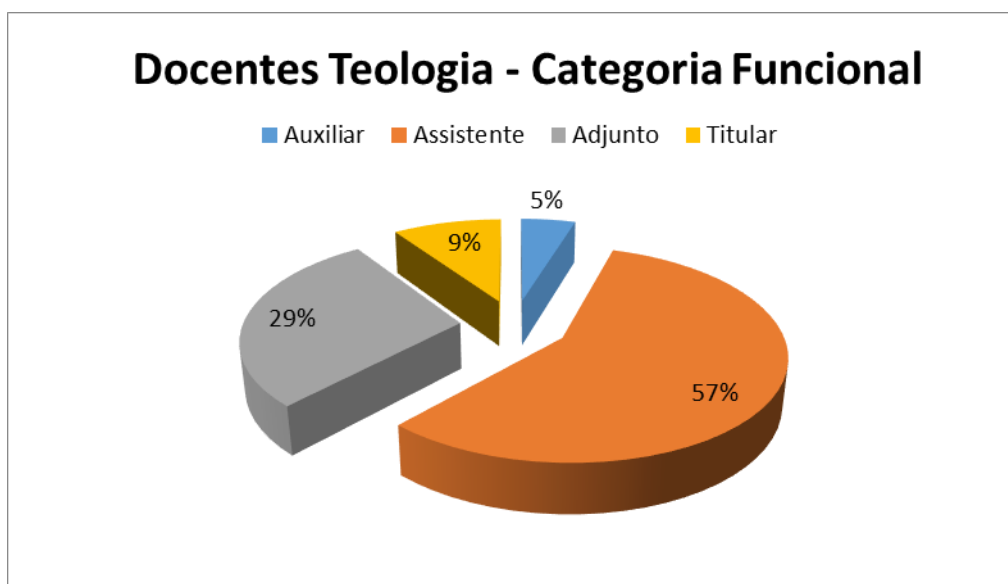


Distribuídos por categoria funcional, os professores do curso estão dispostos como segue, dentro das quatro categorias definidas pela Res. CONSUN 41/2000; titular – 9% adjunto – 29%, assistente – 57 e auxiliar – 5% (Cf. Quadro 3 e figura 2, abaixo); e, segundo o regime de trabalho, a distribuição do corpo docente de Teologia é a seguinte: tempo integral (TI) – 43%, tempo parcial (TP) – 19 e horista (H) – 38% (Conf. Quadro 4 e figura 3, abaixo).

**Quadro 3**  
**Distribuição do corpo docente do curso de**  
**Teologia, segundo a**  
**Categoria Funcional, em 2018/1**

<b>CATEGORIA FUNCIONAL</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Titular	02	9
Adjunto	06	29
Assistente	12	57
Auxiliar	01	5
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

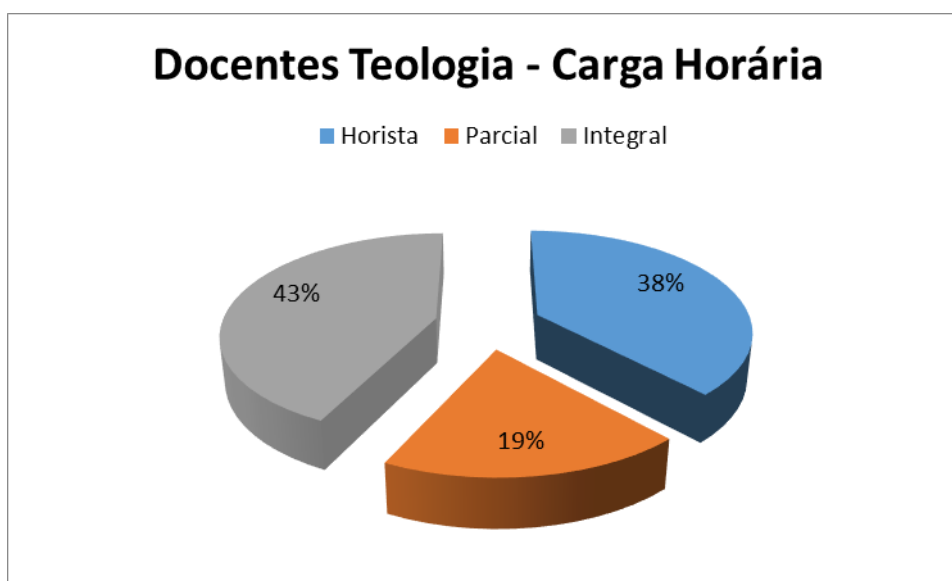
**Figura 2**  
**Professores – Categoria Funcional – 2018/1**



**Quadro 4**  
**Distribuição do corpo docente do curso de**  
**Teologia, segundo o**  
**regime de trabalho, em 2018/1**

<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Tempo Integral	09	43
Tempo Parcial	04	19
Horista	08	38
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

**Figura 3**  
**Professores – Regime de Trabalho - Teologia – 2018/1**



O Quadro de docentes da Universidade é formado por profissionais com larga experiência na docência no ensino superior, com experiência também nas profissões correlatas aos cursos/disciplinas que lecionam.

#### **2.4 – Atividades de Tutoria**

As disciplinas oferecidas na modalidade EAD, tal qual as presenciais, são avaliadas de maneira sistemática e periódica. A síntese dessas avaliações é encaminhada ao coordenador de curso para análise para as medidas acadêmicas cabíveis. Cabe ressaltar que a Universidade não tem a figura do tutor, os próprios docentes são também os tutores das disciplinas da modalidade EAD.

#### **2.5 O Colegiado de curso**

De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada CA e têm a denominação de Conselho Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Teologia e Humanidades tem seu CONAC regulamentado, institucionalizado conforme artigo 22 do Regimento Geral da UCP, tendo como membros o Diretor do CTH (Presidente) o Vice-Diretor; coordenadores de cursos e membros docentes eleitos pela congregação do CTH e representação discente, funcionando com periodicidade regulamentar (conforme Regimento da UCP), em reuniões ordinárias, e excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário, e prazo de mandato de 2 anos.

### 3. ANÁLISE FINAL e CONCLUSÕES

O Coordenador do curso e seu NDE, além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma competente e comprometida na condução das ações próprias de sua função e de acordo com o seu plano de ação.

O corpo docente (100,0%) é altamente qualificado, experiente no magistério superior e tem experiência comprovada no campo das profissões correlatas à formação dos alunos – o que é essencial para um curso que tem a formação para o trabalho como parte de sua essência. Em virtude de condições muito específicas, como a necessidade de docentes especializados em determinadas disciplinas, os docentes TI e TP são da ordem de 62% do Quadro total do curso de Teologia.

A produção científica, cultural, esportiva ou tecnológica do corpo docente na área, por ser ainda um curso novo, atinge, satisfatoriamente, os critérios de avaliação do MEC/INEP/DAES/SINAES. Porém, o quadro tende a mudar para melhor com a formação dos grupos de pesquisa do programa de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Podemos observar que em se tratando de autoavaliação institucional, tanto o centro quanto a coordenação do Curso promovem atualizações periódicas e pertinentes. As avaliações de disciplinas, infraestrutura, gestão e funcionários também foram complementadas pela Ouvidoria da Instituição e os relatórios da CPA.

Todas as observações e estudos são considerados ferramentas de apoio da coordenação.

Como principal diferencial do curso, por fim, compete-nos lembrar que são privilegiadas em várias disciplinas projetos integradores interdisciplinares.

É o que nos competia relatar.

Petrópolis, 31 de outubro de 2018.

*Tatiana Cordeiro Benaion Coelho*

Secretária Executiva da CPA-UCP

*Profa. Ma. Síntia Said Coelho*

Presidente da CPA-UCP



# **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CPA-UCP**

## **AVALIAÇÃO DO CURSO DE TEOLOGIA**

**(Organização didático-pedagógica e corpo docente)**

### **RELATÓRIO**

Petrópolis  
outubro/2017

**REITOR**

Pe. Pedro Paulo de Carvalho Rosa

**VICE-REITOR**

Prof. Marcelo Vizani Calazans

**PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO**

Dr. Anderson de Souza Cunha

**PRÓ-REITORA ACADÊMICA**

Profa. Regina Coeli Pinheiro Máximo de Souza

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓSGRADUAÇÃO**

Prof. Sergio de Souza Salles

**PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO**

Sr. Carlos Henrique Freire Lisboa

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

### **PRESIDENTE**

Prof<sup>a</sup>. Ma SÍntia Said Coelho

### **REPRESENTANTE DOS COORDENADORES**

Prof. Me. Leandro Antonio Rodrigues

Profa. Ma. Erika Pereira Machado

### **REPRESENTANTE DOCENTE**

Profa. Ma. Marília Isabel Winter Hughes Leon

Profa. Ma. SÍntia Said Coelho

### **REPRESENTANTES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

Sandra Cristina Carvalho Motta Bortolotti

Marcelo Maller

### **REPRESENTANTES DISCENTES**

Eduardo Gonçalves Barroso

Luana Alves Fernandes

### **REPRESENTANTE DA MANTENEDORA**

Mons. José Maria Pereira

### **REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA**

Prof<sup>a</sup>. Sumara Gannam Brito

### **SECRETÁRIA EXECUTIVA**

Tatiana Cordeiro Benaion Coelho



**ELABORAÇÃO**

Prof<sup>a</sup>. Ma. SÍntia Said Coelho

Tatiana Cordeiro Benaion Coelho

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	2
1.1 Contexto educacional, políticas institucionais e número de vagas.....	2
1.1.1 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas .....	3
1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso .....	4
1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso ....	5
1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares e metodologia .....	6
1.3.1 Adequação da bibliografia.....	12
1.3.2 A metodologia do curso.....	12
1.3.3 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares e à metodologia .....	13
1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem .....	14
1.5 Atividades Complementares e Trabalho de conclusão de curso TCC.....	15
1.5.1 Estágio Supervisionado em Teologia .....	15
1.5.2 Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia em Teologia.....	16
1.5.3 Atividades Complementares .....	16
1.6 Apoio ao discente .....	17
1.6.1 Núcleo de Acessibilidade Pedagógica.....	17
1.6.2 Núcleo de Intercâmbio .....	18
1.6.3 Bolsas de Estudo.....	18
1.6.4 Atendimento Psicopedagógico .....	19
1.7 Gestão do Curso e os processos de Avaliação Interna e Externa e análise .....	19
1.7.1 Formas de Participação da Comunidade Universitária na Avaliação.....	19
1.7.2 Formas de Utilização dos resultados da Avaliações.....	20
1.7.3 Ações Decorrentes das Avaliações Externas.....	21
1.7.4 Formas de Participação da Comunidade Universitária na Avaliação.....	21
1.7.5 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações.....	22
1.7.6 Ações Decorrentes das Avaliações Externas.....	22
1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs) e Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	23
1.9 Análise dos itens– procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem / atividades complementares e TCCs / apoio ao discente / ações decorrentes do processo de avaliação de curso / TICs e AVA .....	23
1.10 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso .....	24
2. CORPO DOCENTE .....	24
2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	24
2.2 Coordenador do curso.....	24
2.3. Corpo docente do curso .....	25
2.4 – Atividades de Tutoria .....	28
2.5 O Colegiado de curso .....	28
3. ANÁLISE FINAL e CONCLUSÕES .....	29

## Sumário de Quadros

<b>Quadro 1</b> .....	25
<b>Distribuição do corpo docente do curso de Bacharelado em Teologia, segundo a titulação acadêmica – 2018/1</b> .....	25
<b>Quadro 2</b> .....	26
<b>Distribuição do corpo docente do curso de Teologia</b> .....	26
<b>segundo a titulação acadêmica – 2018/1</b> .....	26
<b>Quadro 3</b> .....	27
<b>Distribuição do corpo docente do curso de</b> .....	27
<b>Teologia, segundo a</b> .....	27
<b>Categoria Funcional, em 2018/1</b> .....	27
<b>Quadro 4</b> .....	27
<b>Distribuição do corpo docente do curso de</b> .....	27
<b>Teologia, segundo o</b> .....	27
<b>regime de trabalho, em 2018/1</b> .....	27

### Sumário de Figuras

<b>Figura 1</b> .....	26
<b>Professores – Titulação Teologia – 2018/1</b> .....	26
<b>Figura 2</b> .....	27
<b>Professores – Categoria Funcional – 2018/1</b> .....	27
<b>Figura 3</b> .....	28
<b>Professores – Regime de Trabalho - Teologia – 2018/1</b> .....	28